

# Mercados

informação global



## Colômbia Ficha de Mercado

Fevereiro 2013



aicep Portugal Global

## Índice

1. País em Ficha	03
2. Economia	04
2.1. Situação Económica e Perspetivas	04
2.2. Comércio Internacional	07
2.3. Investimento	09
2.4. Turismo	11
3. Relações Económicas com Portugal	12
3.1. Comércio	12
3.2. Serviços	16
3.3. Investimento	16
3.4. Turismo	16
4. Relações Internacionais e Regionais	17
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	20
5.1. Regime Geral de Importação	20
5.2. Regime de Investimento Estrangeiro	21
5.3. Quadro Legal	22
6. Informações Úteis	24
7. Endereços Diversos	26
8. Fontes de Informação	29
8.1. Informação Online <b>aicep</b> Portugal Global	29
8.2. Endereços de Internet	30

## 1. País em Ficha

Área:	1.138.910 km <sup>2</sup>
População:	46,4 milhões de habitantes (2012 World Gazetteer- estimativa) Taxa de crescimento da população: 1,1% (est. 2012) 0-14 anos: 26,2%; 15-64 anos: 67,5%; 65 anos e mais: 6,3%
Densidade populacional:	40,8 habitantes/km <sup>2</sup>
Designação oficial:	República da Colômbia
Chefe de Estado e de Governo:	Presidente Juan Manuel Santos (desde 7 de agosto de 2010)
Vice-presidente:	Angelino Garzón
Data da atual Constituição:	5 de julho 1991, com várias atualizações; independência em 1810
Principais Partidos Políticos:	O <i>Partido Social de Unidad Nacional</i> (Partido da U), o <i>Partido Conservador</i> (PC), o <i>Cambio Radical</i> (CR), o <i>Partido Liberal</i> (PL) e o <i>Partido Verde</i> (PV) formam o Governo. O <i>Partido de Integración Nacional</i> (PIN) representa a extrema-direita e o <i>Polo Democrático Alternativo</i> (Polo) representa a esquerda.
Capital:	Bogotá (S <sup>ta</sup> Fé de Bogotá) - 7,5 milhões hab. (est. 2012 World Gazetteer)
Outras cidades importantes:	Medellín (2,4 milhões), Cali (2,3 milhões) e Barranquilla (1,1 milhões)
Estados:	32 Departamentos (Estados)
Religião:	A população é maioritariamente católica (90%)
Língua:	O idioma oficial da Colômbia é o castelhano, mas existem no país cerca de 500 mil falantes de idiomas indígenas
Unidade monetária:	Peso Colombiano (COP) = 100 centavos 1 EUR = 2.406,85 COP (média janeiro 2013)
Risco País:	Risco geral - BBB (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco político - BB Risco de estrutura económica – BB
“Ranking” em negócios:	Índice - 6,44 (10 = máximo) “Ranking” geral - 47 (entre 82 países) “Ranking” região - 5 (entre 12) (EIU – fev. 2013)
Risco de crédito:	4 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – fev. 2013)
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado:	Exp. + Imp. / PIB = 31,3% (est. 2012) Imp. / PIB = 14,9% (est. 2012) Imp. / Imp. Mundial = 0,30% (2011)

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU), fevereiro 2013; Banco de Portugal; COSEC; OMC; Câmara de Comércio Colombo-Brasileira; World Fact Book, CIA.

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspetivas

A Colômbia, país da América Sul que tem uma dupla frente marítima (Pacífico e Atlântico) é limitada a norte pelo mar do Caribe, a noroeste pelo Panamá, a este pelo Oceano Pacífico, a sudoeste pelo Equador e o Peru, a nordeste pela Venezuela e a sudeste pelo Brasil.

Trata-se do terceiro país mais populoso da América Latina, depois do Brasil e do México, prevendo-se que possa atingir 50 milhões de habitantes em 2015.

A Colômbia é considerada a 4ª potência económica da América Latina, depois do Brasil, México e Argentina, e a 33ª economia do mundo, em termos de produto interno bruto (PIB)<sup>1</sup>.

Com uma enorme diversidade territorial e detentora de uma grande variedade de recursos naturais (muitos ainda por explorar), conta com importantes recursos energéticos, sendo a exploração do petróleo uma das suas principais atividades económicas.

Em termos de recursos naturais a Colômbia é um dos países mais ricos da América do Sul. Além do petróleo<sup>2</sup>, os principais produtos exportados são o carvão (possui as maiores reservas da América Latina), café, cana-de-açúcar, ouro, esmeraldas (1º produtor mundial), produtos químicos, têxteis e couro. Pela sua importância são ainda de referir o gás natural, o minério de ferro, o níquel, o cobre, a prata, a platina e a energia hidroelétrica.

A agricultura, a produção animal, a indústria florestal e a pesca são, igualmente, importantes áreas económicas da Colômbia. O setor agrícola tem uma produção diversificada, com culturas de café, cana-de-açúcar, banana, milho, tabaco, algodão, legumes, frutas e flores, verificando-se um crescimento das exportações nos últimos anos<sup>3</sup>.

Historicamente uma economia agrária, a Colômbia urbanizou-se rapidamente no século XX, no final do qual contava com 22,7% dos trabalhadores afetos à agricultura, a qual contribuía apenas com 11,5% para o PIB do país.

A agricultura absorvia 18,5% da força de trabalho em 2011, a indústria 13,5% e os serviços 68%, sendo responsáveis por 6,8%, 38,1% e 55,1% do PIB, respetivamente.

---

<sup>1</sup> FMI - 2011.

<sup>2</sup> O país é o terceiro exportador de petróleo para os EUA.

<sup>3</sup> Assinala-se o facto de mais de 70% das flores importadas pelos EUA serem de origem colombiana.

Desde 1886 que a Colômbia é um país democrático, constituindo, aliás, a democracia mais antiga e estável de toda a região. Todos os presidentes foram eleitos democraticamente, à exceção de um curto período, entre 1953 e 1957, no qual existiu uma ditadura militar.

No entanto, o longo conflito interno e as atividades ligadas ao narcotráfico representam fontes de violência e instabilidade que, embora venham diminuindo, continuam a ser um problema para o país. O atual presidente Juan Manuel Santos tem mantido muitas das políticas de segurança do seu antecessor e está empenhado na redução da pobreza e das desigualdades sociais e no reforço das instituições.

Os principais parceiros comerciais do país são os EUA e a China. O valor das importações e das exportações estão em níveis elevados, e a entrada de moeda estrangeira proveniente da exportação originou uma substancial revalorização do peso colombiano. De destacar igualmente o importante contributo do investimento estrangeiro que já não se dirige apenas para o setor extrativo.

O presidente colombiano definiu cinco motores principais para estimular o crescimento da economia do país: indústrias extrativas, agricultura, infraestruturas, construção de habitação e inovação tecnológica.

A economia colombiana teve um crescimento positivo durante os últimos cinco anos e alguns dos principais fatores da sua sustentabilidade foram o controlo dos orçamentos públicos, a estratégia orientada para a exportação e captação de investimento estrangeiro, a melhoria da segurança interna, e os elevados preços das matérias-primas, de que é detentora, no mercado mundial.

O investimento aumentou substancialmente, passando de 15% do PIB em 2002 para 23,3% em 2012 (estimativa EIU), e as empresas privadas foram reequipadas. No último ano, a economia colombiana cresceu cerca de 3,8% e a taxa de desemprego diminuiu para 10,4% (10,8% em 2011). A dívida externa reduziu-se significativamente nos últimos anos, tendo atingido cerca de 21% do PIB em 2012 (em 2002 representava 51% do PIB e em 2006 fixava-se em 30,6% do PIB, segundo o Banco da República). Estes índices macroeconómicos refletem um crescimento económico sustentado e acima da média da região.

O desempenho económico foi impulsionado por reformas liberais introduzidas desde os anos 1990, que incluíram medidas destinadas a reduzir o défice público para valores abaixo de 2,5% do PIB. O Governo de Juan Manuel Santos, empossado em agosto de 2010, tem mantido o mesmo tipo de políticas com vista a atrair investimento, promover a estabilidade macroeconómica e melhorar o ambiente de negócios.

A política fiscal continuará, no geral, a ser ajustada e as despesas deverão permanecer relativamente rígidas, o que inviabiliza, no curto prazo, uma redução significativa do défice orçamental. Entretanto, algumas reformas importantes apoiarão a consolidação gradual até 2015.

O crescimento da formação bruta de capital fixo e do consumo privado devem ser suficientes para compensar um maior controlo sobre o consumo público, devido às medidas de consolidação orçamental.

Uma forte aposta nos hidrocarbonetos e na indústria do carvão irá apoiar o crescimento do investimento, que deverá evoluir a uma taxa média anual de 8,2% durante o período 2012-2015.

Estima-se um aumento médio anual das importações de 11%, até ao final de 2015, contudo menor do que o verificado em 2011 (21,5%). As exportações, que apresentaram um abrandamento em 2012 em relação ao ano anterior, em que foi alcançada a taxa mais elevada dos últimos 5 anos, terão uma evolução sustentada, crescendo a uma média superior a 5% ao ano no período 2012-2015. Os fatores que devem contribuir para esta situação são o crescimento da indústria petrolífera e extrativa, a retoma do comércio com a Venezuela e um impulso nos acordos de livre comércio com o Canadá, os EUA e a UE.

A inflação abrandou ligeiramente em 2012, para 3,2%, como resultado de uma gestão cautelosa da situação macroeconómica e uma maior contenção do crédito. No último mês de 2012 o valor da inflação situava-se em 2,4% o que faz prever que esta recue para 2,7% em 2013, devendo manter-se abaixo dos 3% nos próximos dois anos.

#### Principais Indicadores Macroeconómicos

Indicadores	Unidade	2009 <sup>a</sup>	2010 <sup>a</sup>	2011 <sup>a</sup>	2012 <sup>b</sup>	2013 <sup>c</sup>	2014 <sup>c</sup>	2015 <sup>c</sup>
População	Milhões	46,3	46,9	47,6	48,2	48,8	49,4	50
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	233,9	286,3	333,2	365,4	395,4	427,3	461,3
PIB <i>per capita</i>	USD	5.052	6.102	7.007	7.586	8.107	8.656	5.052
Crescimento real do PIB	%	1,7	4,0	5,9	3,8	4,3	4,6	4,9
Consumo privado	Var. %	0,6	5,0	6,6	4,6	5,3	5,2	5,6
Consumo público	Var. %	5,9	5,5	2,6	4,4	4,2	4,3	4,3
Formação bruta de capital fixo	Var. %	-1,3	4,6	16,7	6,0	8,0	9,5	10,5
Taxa de desemprego	%	12,0	11,8	10,8	10,4	10,2	9,7	9,3
Taxa de inflação	%	4,2	2,3	3,4	3,2 <sup>a</sup>	2,7	2,9	2,7
Saldo da balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	-5,0	-8,8	-10,0	-11,6	-13,9	-14,7	-16,8
Saldo da balança corrente	% do PIB	-2,1	-3,1	-3,0	-3,2	-3,5	-3,4	-3,6
Taxa de câmbio (média)	1USD=XCOP	2,158	1,899	1,848	1,798 <sup>a</sup>	1,778	1,790	1,803
Taxa de câmbio (média)	1EUR=XCOP	3,006	2,520	2,572	2,312	2,330	2,286	2,231

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Atual; (b) estimativas; (c) previsões

COP – Peso colombiano

O peso colombiano valorizou-se fortemente em 2010 e em grande parte de 2011, como resultado de uma assinalável entrada de capitais (receitas de exportação, IDE e dívida externa) e de um nível de reservas elevado. Prevê-se que a moeda mantenha uma evolução estável nos próximos anos.

A crescente repatriação de lucro por parte das empresas estrangeiras, com presença na Colômbia, vai

provocar o aumento do défice da balança de rendimentos que deverá representar 5,3% do PIB em 2015 (2,5% do PIB há uma década).

O défice crescente da balança de rendimentos vai ampliar o saldo negativo da conta corrente até 2015, ano em que deverá atingir perto de 17 mil milhões de dólares (3,6% do PIB), mas as fortes entradas de investimento estrangeiro sustentarão as contas com o exterior.

## 2.2. Comércio Internacional

Após um decréscimo das exportações e importações colombianas em 2009, as trocas retomaram o crescimento nos anos seguintes, tendo-se verificado um aumento acentuado em 2011, tanto das exportações (42%) como das importações (35%). Em 2012 verificou-se um abrandamento das exportações e das importações, tendo ambas as variáveis registado um crescimento de cerca de 7,1%.

Ao longo dos próximos anos, as importações deverão ter um crescimento em grande parte provocado pela evolução positiva do investimento e do consumo privado. Contudo mantem-se o *superavit* da balança comercial, equivalente a uma taxa média de 1,3% do PIB entre 2012-15. Sustentadas pelas entradas de investimento estrangeiro, estima-se que as reservas internacionais alcancem 46,8 mil milhões de USD em 2015, cobrindo amplamente as importações.

O previsível crescimento nas exportações estará em linha com a expansão da produção de petróleo, da extração mineira e pelo incremento da procura externa como resultado dos acordos de livre comércio assinados nos últimos anos.

A tendência para próximos três anos é estável para os indicadores apresentados, significando uma sustentabilidade do comércio externo colombiano no curto prazo.

### Evolução da balança comercial

Indicadores (10 <sup>9</sup> USD)	2009	2010	2011	2012 <sup>a</sup>	2013 <sup>b</sup>	2014 <sup>b</sup>	2015 <sup>b</sup>
Exportação fob	32,6	39,5	56,2	60,2	65,2	72,6	80
Importação fob	30,5	37,5	50,7	54,3	60,2	67,1	74,7
Saldo	2,1	2	5,6	5,9	5,1	5,6	5,3
Coefficiente de cobertura (%)	106,9	105,3	110,9	110,9	108,3	108,2	107,1
Posição no "ranking" mundial							
Como exportador	58 <sup>a</sup>	57 <sup>a</sup>	57 <sup>a</sup>	nd	nd	nd	nd
Como importador	54 <sup>a</sup>	54 <sup>a</sup>	52 <sup>a</sup>	nd	nd	nd	nd

Fontes: EIU; WTO

Notas: (a) estimativas; (b) previsões; nd – não disponível

As exportações colombianas concentram-se, sobretudo, nos EUA, que absorveram 38,5% das exportações totais em 2011.

Nas posições seguintes da tabela de clientes verificam-se oscilações assinaláveis ao longo dos últimos anos, sendo que a Holanda e o Chile ocuparam o 2º e 3º lugar, respetivamente, em 2011. O Equador que ocupava a 3ª posição como cliente em 2010 desceu para a 6ª posição em 2011. A China é outro exemplo destas alterações pois em 2008 ocupava a 18ª posição, em 2010 subiu para o 2º lugar e em 2011 encontra-se na 4ª posição. O Panamá tem vindo a destacar-se, passando da 26ª posição em 2008 para a 5ª posição em 2011.

#### Principais Clientes

Mercado	2008		2009		2010		2011	
	Quota %	posição	Quota %	posição	Quota %	posição	Quota %	posição
EUA	38,0	1ª	39,9	1ª	43,1	1ª	38,5	1ª
Holanda	2,0	7ª	4,1	3ª	4,1	4ª	4,4	2ª
Chile	2,3	6ª	1,9	9ª	2,3	9ª	3,9	3ª
China	1,2	18ª	2,9	6ª	4,9	2ª	3,5	4ª
Panamá	0,8	26ª	0,9	22ª	2,4	8ª	3,4	5ª
Equador	4,0	3ª	3,8	4ª	4,6	3ª	3,4	6ª
Venezuela	16,2	2ª	12,3	2ª	3,6	5ª	3,1	7ª
Portugal	0,5	28ª	0,5	27ª	0,4	35ª	0,5	32ª

Fonte: ITC – International Trade Centre

Devido à crise aberta nas relações diplomáticas entre a Colômbia e a Venezuela, verificou-se uma forte desaceleração das exportações para aquele país que, entre 2008 e 2011, caíram em valor mais de 70%. Caso esta tendência persista, podemos estar perante uma situação que, no seu conjunto, comportará alguns riscos para a evolução do relacionamento comercial e de investimentos entre estes dois países (a Venezuela era o principal comprador de veículos e de carne produzidos na Colômbia).

#### Principais Fornecedores

Mercado	2008		2009		2010		2011	
	Quota %	posição	Quota %	posição	Quota %	posição	Quota %	posição
EUA	21,2	1ª	17,4	1ª	19,3	1ª	25,0	1ª
China	8,3	2ª	6,8	2ª	10,0	2ª	15,0	2ª
México	5,7	3ª	4,2	3ª	7,1	3ª	11,1	3ª
Brasil	4,3	4ª	3,9	4ª	4,3	4ª	5,0	4ª
Alemanha	2,8	6ª	2,4	6ª	3,0	5ª	4,1	5ª
Argentina	1,7	11ª	1,9	7ª	2,8	6ª	3,4	6ª

Fonte: ITC – International Trade Centre

As importações encontram-se centralizadas em três países fornecedores - EUA, China e México - responsáveis por cerca de 51,1% das compras da Colômbia ao estrangeiro em 2011 (35,2% em 2008 e 36,4% em 2010).

Relativamente à estrutura setorial das trocas comerciais, assume especial destaque nas exportações o petróleo e derivados, que representaram cerca de 64,1% das exportações da Colômbia em 2011 e que, juntamente com as pérolas, pedras, metais preciosos, bijutarias, moedas, e ainda o café, o chá e as especiarias, totalizaram mais de 74% das vendas colombianas. Contudo, outros produtos, embora de menor peso, são de mencionar, tais como os plásticos e as flores e plantas.

Do lado das importações, destacam-se os bens de equipamento, em consequência do esforço de modernização que as estruturas produtivas atravessam, muito embora as estatísticas nos revelem também outros tipos de importações, tais como: combustíveis minerais, plásticos e produtos químicos.

#### Principais Produtos Transacionados – 2011

Exportações / Setor	%	Importações / Setor	%
Combustíveis minerais	64,1	Máquinas e aparelhos mecânicos	13,6
Pérolas; pedras e metais preciosos; bijutarias; moedas	5,3	Veículos auto e componentes	11,9
Café, chá, especiarias	4,7	Máquinas elétricas e equipamentos	9,1
Plásticos e suas obras	2,7	Combustíveis minerais	7,0
Plantas vivas e produtos de floricultura	2,2	Aeronaves, peças e acessórios	5,5
Ferro e Aço	1,8	Plásticos e suas obras	4,0
Açúcar e açúcar para confeitaria	1,5	Químicos orgânicos	4,0

Fonte: ITC – International Trade Centre

### 2.3. Investimento

A América Latina continua a ser uma região importante na captação de investimento direto estrangeiro (IDE) destacando-se as grandes economias como o Brasil (5ª posição em 2011) e o México (17ª), e países em expansão como o Chile (20ª), Peru (31ª), Argentina (38ª) e a própria Colômbia (27ª). Este país possui uma excelente posição estratégica no continente americano, virada para o Pacífico e para o Atlântico, e conta com uma moderna infraestrutura portuária. Tem fácil acesso ao mercado norte-americano, europeu, asiático e latino-americano. A zona horária colombiana também representa uma vantagem face a outros países, já que é a mesma da costa leste dos Estados Unidos, o que facilita as atividades de *Call Center* e de *Business Process Outsourcing* (BPO) desde a Colômbia para todo o continente.

Graças à celebração de diferentes acordos de livre comércio e preferências tarifárias unilaterais outorgadas, a Colômbia tem acesso a um mercado de 1.200 milhões de consumidores.

A estabilidade macroeconómica, uma política de segurança bem sucedida e um regime favorável ao investimento estrangeiro, provocou um aumento significativo de IDE nos últimos anos. Em 2011 os fluxos de IDE situaram-se em 13,2 mil milhões de USD e em 2012 estima-se que atinjam mais de 16 mil milhões de USD, cerca de 4% do PIB, segundo a *Proexport Colômbia*, Agência de Promoção do Investimento Estrangeiro das Exportações e do Turismo Nacional (<http://www.inviertaencolombia.com.co/acerca-de-proexport.html>).

#### Investimento Direto

(10 <sup>6</sup> USD)	2007 <sup>a</sup>	2008 <sup>a</sup>	2009 <sup>a</sup>	2010 <sup>a</sup>	2011 <sup>a</sup>	2012 <sup>b</sup>
Investimento estrangeiro na Colômbia	9.049	10.140	6.900	6.760	13.230	16.260
Investimento da Colômbia no estrangeiro	1.098	2.250	3.090	6.560	8.290	1.440
Posição no "ranking" mundial						
Como recetor	30 <sup>a</sup>	40 <sup>a</sup>	36 <sup>a</sup>	35 <sup>a</sup>	27 <sup>a</sup>	n/d
Como emissor	58 <sup>a</sup>	47 <sup>a</sup>	37 <sup>a</sup>	34 <sup>a</sup>	32 <sup>a</sup>	n/d

Fonte: EIU fevereiro 2013;

Notas: (a) atual; (b) estimativas

Mais de 700 empresas multinacionais têm investimentos na Colômbia, entre as quais se destacam as seguintes: Procter & Gamble, Johnson & Johnson, 3M, SABMiller, Telefónica e Nestlé. Recentemente, outras multinacionais deram o seu voto de confiança à Colômbia, como sejam a Kimberly-Clark, HP, JW Marriott, Unilever, a portuguesa Prébuild, Renault e GM. As empresas portuguesas têm demonstrando grande interesse nos últimos anos por este mercado. O país concede aos investidores a possibilidade de assinarem contratos de estabilidade jurídica, o que lhes garante que face a modificações adversas das normas que tenham sido incluídas nos contratos como "determinantes do investimento", se lhes outorga continuidade na aplicação das mesmas com uma duração de 3 a 20 anos.

Bogotá é o centro económico da Colômbia e a cidade mais atrativa para fazer negócios na Região Andina, segundo a mais recente classificação da revista América Economía. Tem aproximadamente 7,5 milhões de habitantes, um PIB de 81.800 milhões de dólares (PIB *per capita* de 10.951 USD) e um crescimento económico de 6% em 2012. O *Invest in Bogotá* (<http://www.investinbogota.org/>) é o organismo responsável pela promoção de investimentos de Bogotá, a capital do país.

Entre os motivos para investir na Colômbia destacam-se:

- Bom Ambiente de Negócios: durante os últimos 5 cinco anos a economia, cresceu a taxas elevadas, acima da média regional;
- Recursos Humanos: país com a segunda maior disponibilidade de mão-de-obra qualificada na América Latina, uma das mais liberais regulamentações laborais e o melhor índice de flexibilidade de trabalho na região, segundo o IMD 2011;

- Plataforma Ideal para Exportações: possibilidade de aproveitar os acordos assinados e que dão acesso preferencial a um amplo mercado de mais de 1.200 milhões de consumidores, beneficiado pela posição geoestratégica do país;
- Incentivos aos Investimentos: terceiro país com melhor ambiente de negócios da América Latina segundo o *Doing Business 2013 (World Bank Group)*, como também o que mais protege os investidores na região, ocupando a sexta posição a nível mundial. Entre as facilidades para fazer negócios estão:
  - Zonas Francas mais competitivas da América Latina, com redução de 50% no imposto sobre o rendimento, permitindo vendas no mercado local e estabelecimento em qualquer lugar do país;
  - Contratos de estabilidade jurídica (salvaguardam os projetos já aprovados de eventuais alterações legislativas posteriores, quer ao nível fiscal, quer laboral);
  - Benefícios fiscais (isenções e deduções) para projetos na área do turismo, alguns tipos de culturas agrícolas, projetos de desenvolvimento científico e tecnológico, e projetos que incorporem criação de emprego para deficientes;
  - Dedução de 25% da taxa sobre os movimentos financeiros, independentemente da sua relação com a atividade económica do contribuinte;
  - Existência de três universidades no top 30 da América Latina, 26 colégios inscritos no SAT *Reasoning Test*, 19 no *International Baccalaureate Organization (IBO)*.

Os principais investidores na Colômbia, de janeiro a novembro de 2012, foram o Chile (10,3% do total), Brasil (9,9%), EUA (9,4%) e Holanda (7,9%), com o setor petrolífero a captar a maior fatia desse investimento (63% do total), seguido da indústria extrativa e das telecomunicações.

## 2.4. Turismo

O turismo é considerado pelo atual Presidente colombiano como um motor para o desenvolvimento e teve um papel fundamental na transformação económica e social verificada na última década. Tem gerado emprego qualificado e exercido forte influência no desenvolvimento de outros setores da economia, contribuindo ainda para alterar a imagem do país.

Segundo as estatísticas do Ministério do Comércio, Indústria e Turismo da Colômbia, este setor é o terceiro maior gerador de divisas a seguir ao petróleo e ao carvão e antes do café e das flores.

O número de turistas estrangeiros entrados no país tem crescido de forma constante nos últimos anos, tendo alcançado cerca de 1,7 milhões em 2012, o que representa um aumento de 7% em relação ao ano anterior.

#### Indicadores do Turismo

Indicadores	2008	2009	2010	2011	2012
Turistas (10 <sup>3</sup> )	1.229	1.354	1.475	1.582	1.692
Receitas (10 <sup>6</sup> USD)	2.499	2.671	2.797	3.083	3.197

Fonte: Dirección de Información Comercial – ProexportColombia - 2012

O maior número de turistas estrangeiros, em 2012, teve origem nos Estados Unidos, com 319.202, (18,9% do total), seguindo-se a Venezuela, com 250.404 visitantes (14,8%), o Equador com 114.564 (6,8%), a Argentina com 111.555 (6,6%) e a Espanha com 94.805 (5,6%). Os maiores crescimentos face a 2011 tiveram origem no Chile (35,8%), na Argentina (18,9%) e no Canadá (15,9%) e a maior quebra verificou-se com o Brasil (-7,8%).

Nos últimos sete anos realizaram-se grandes investimentos no setor hoteleiro colombiano, incrementando em cerca de 11 mil o número de novas camas no mercado. O investimento neste setor, no mesmo período passou de 24,8 milhões de USD para 1.700 milhões de USD.

As atrações turísticas mais populares incluem o distrito histórico de Candelária no centro de Bogotá, a cidade murada e as praias de Cartagena, as cidades coloniais de Santa Fé de Antioquia, Popayán, Villa de Leyva e Santa Cruz de Mompox, Santuário de Las Lajas, Sé e Catedral de Sal de Zipaquirá. Os turistas também são atraídos por inúmeros festivais que se realizam na Colômbia.

A grande variedade da flora e fauna resultou também no desenvolvimento de uma indústria de ecoturismo. Os destinos ecoturísticos mais populares incluem o litoral do Caribe, o Parque Nacional Natural Tayrona na Sierra Nevada de Santa Marta e na Serra do Cabo de la Vela na ponta da Península de La Guajira, o vulcão Nevado del Ruiz, vale Cocora e o deserto Tatacoa na região central andina; o Parque Nacional de Amacayacu na bacia do rio Amazonas, e as ilhas do Pacífico Malpelo e Gorgona. De destacar que a Colômbia mereceu sete distinções de Património Mundial da UNESCO.

### 3. Relações Económicas com Portugal

#### 3.1. Comércio

O peso da Colômbia no comércio externo português, apenas tem tido algum significado na vertente de fornecedor, posicionando-se na 29<sup>a</sup> posição em 2012 (38<sup>a</sup> em 2008). Na qualidade de cliente, a importância relativa do mercado tem sido claramente irrelevante, embora tenha melhorado, ocupando a 64<sup>a</sup> posição em 2012 (66<sup>a</sup> posição em 2008).

### Importância da Colômbia nos Fluxos Comerciais com Portugal

Posição	Unidade	2008	2009	2010	2011	2012
Como cliente	Posição	66 <sup>a</sup>	90 <sup>a</sup>	76 <sup>a</sup>	68 <sup>a</sup>	64 <sup>a</sup>
	% Saídas	0,05	0,02	0,04	0,04	0,06
Como fornecedor	Posição	38 <sup>a</sup>	41 <sup>a</sup>	48 <sup>a</sup>	30 <sup>a</sup>	29 <sup>a</sup>
	% Entradas	0,32	0,20	0,17	0,42	0,50

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: Os termos Saídas e Entradas correspondem aos agregados (Expedições+Exportações) e (Chegadas+Importações), cujas designações se referem às trocas comerciais IntraUE e ExtraUE, respetivamente.

A balança comercial bilateral é tradicionalmente desfavorável a Portugal e os coeficientes de cobertura das importações pelas exportações apresenta valores muito baixos (10% em 2012). Depois de uma quebra da taxa de cobertura em 2011, verificou-se uma melhoria em 2012, em linha com um aumento das exportações muito significativo (50%). Esse facto pode indicar um maior interesse por parte das empresas portuguesas neste mercado, muito embora, em termos absolutos, os valores das exportações e das importações não sejam comparáveis.

### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>3</sup> EUR)	2008	2009	2010	2011	2012	Var % <sup>a</sup> 08/12	Var % <sup>b</sup> 11/12
Exportações	18.188	6.586	13.192	18.774	28.176	32,2	50,1
Importações	202.761	103.217	100.562	246.601	281.831	27,0	14,3
Saldo	-184.573	-96.632	-87.370	-227.827	-253.656	--	--
Coef. Cobertura	9,0%	6,4%	13,1%	7,6%	10,0%	--	--

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2007-2011; (b) Taxa de crescimento homóloga

Numa breve análise à estrutura setorial das exportações portuguesas em 2012, é possível constatar a concentração que se verifica nos grupos de produtos das máquinas e aparelhos, dos metais comuns, dos produtos químicos e dos plásticos borracha, cuja representatividade no total das nossas vendas atingiu 84,1% (82,3% em 2011 e 84,7% em 2008).

A evolução da representatividade destes quatro grupos de produtos no último ano deve-se, sobretudo, aos acréscimos verificados nos metais comuns (31,7% das exportações totais) e nas máquinas e aparelhos (33,8%), que aumentaram, respetivamente, 447,5% e 95,3% face a 2011. Também os plásticos e borracha registaram um aumento de 47,0%, enquanto os produtos químicos sofreram um decréscimo de 61,2%.

## Exportações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2008	% Tot 08	2011	% Tot 11	2012	% Tot 12	Var % 11/12
Máquinas e aparelhos	7.649	42,1	4.877	26,0	9.525	33,8	95,3
Metais comuns	1.513	8,3	1.630	8,7	8.923	31,7	447,5
Químicos	5.867	32,3	7.459	39,7	2.891	10,3	-61,2
Plásticos e borracha	385	2,1	1.599	8,5	2.351	8,3	47,0
Madeira e cortiça	126	0,7	716	3,8	1.316	4,7	83,7
Matérias têxteis	851	4,7	718	3,8	691	2,5	-3,8
Minerais e minérios	325	1,8	402	2,1	426	1,5	5,8
Veículos e outro mat. transporte	115	0,6	52	0,3	269	1,0	413,5
Calçado	2	0,0	119	0,6	254	0,9	113,3
Instrumentos de ótica e precisão	206	1,1	91	0,5	232	0,8	155,3
Peles e couros	0	0,0	4	0,0	141	0,5	§
Pastas celulósicas e papel	31	0,2	846	4,5	133	0,5	-84,3
Vestuário	29	0,2	40	0,2	100	0,4	148,6
Agrícolas	46	0,3	22	0,1	94	0,3	330,4
Alimentares	118	0,6	133	0,7	73	0,3	-45,3
Combustíveis minerais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	§
Outros produtos	852	4,7	64	0,3	758	2,7	§
Valores confidenciais	74	0,4	0	0,0	0	0,0	§
<b>Total</b>	<b>18.188</b>	<b>100,0</b>	<b>18.774</b>	<b>100,0</b>	<b>28.176</b>	<b>100,0</b>	<b>50,1</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

§ - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2011

Fazendo uma análise mais pormenorizada, em termos de produtos da Nomenclatura Combinada a 4 dígitos), destaca-se a forte evolução das construções e suas partes de ferro fundido, ferro/aço, com 28% do total exportado; dos refrigeradores, congeladores, bombas de calor, com um crescimento de 836% representado 3% do total; dos fornos industriais/laboratório, incluídos os incineradores, não elétricos com um incremento de 159,2% e uma quota de 11,7; e as outras chapas, folhas e lâminas, de plástico n/ alveolar, n/ reforçadas, que aumentaram 52% sendo responsáveis por 4,8% das exportações totais.

Relativamente ao grau de intensidade tecnológica dos produtos transformados, que representaram a quase totalidade do total exportado em 2011 (99,4%), verificou-se uma maior concentração nos produtos de média-alta tecnologia, com uma quota de 66,0%. Os produtos de baixa e alta intensidade tecnológica representaram, respetivamente, 13,4% e 2,2% do total.

As empresas nacionais que exportaram para a Colômbia em 2011 totalizaram 171, representando um acréscimo de 37 empresas em relação ao ano anterior.

### Importações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2008	% Tot 08	2011	% Tot 11	2012	% Tot 12	Var % 11/12
Combustíveis minerais	169.616	83,7	227.216	92,1	262.105	93,0	15,4
Agrícolas	23.171	11,4	13.755	5,6	16.551	5,9	20,3
Peles e couros	253	0,1	841	0,3	893	0,3	6,2
Máquinas e aparelhos	3.752	1,9	1.068	0,4	640	0,2	-40,1
Alimentares	1.399	0,7	896	0,4	330	0,1	-63,2
Metais comuns	606	0,3	346	0,1	253	0,1	-27,0
Vestuário	55	0,0	312	0,1	245	0,1	-21,6
Madeira e cortiça	13	0,0	774	0,3	232	0,1	-70,0
Químicos	584	0,3	505	0,2	99	0,0	-80,4
Minerais e minérios	101	0,0	69	0,0	44	0,0	-35,9
Matérias têxteis	222	0,1	40	0,0	33	0,0	-17,2
Pastas celulósicas e papel	11	0,0	35	0,0	9	0,0	-75,3
Instrumentos de ótica e precisão	10	0,0	6	0,0	5	0,0	-15,4
Plásticos e borracha	2.612	1,3	136	0,1	3	0,0	-97,7
Veículos e outro mat. transporte	1	0,0	0	0,0	1	0,0	§
Calçado	1	0,0	1	0,0	0	0,0	-79,5
Outros produtos	129	0,1	599	0,2	388	0,1	-35,3
Valores confidenciais	224	0,1	0	0,0	0	0,0	-100,0
<b>Total</b>	<b>202.761</b>	<b>100,0</b>	<b>246.601</b>	<b>100,0</b>	<b>281.831</b>	<b>100,0</b>	<b>14,3</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística: Unidade: Milhares de euros;

§ - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2011

No que diz respeito às importações, estas concentram-se, sobretudo, nos combustíveis minerais, que representaram 93% do total importado em 2012. Cabe ainda referir os produtos agrícolas (5,9% do total em 2012) que, em conjunto com os combustíveis minerais, foram responsáveis por 98,9% do total das importações portuguesas provenientes da Colômbia em 2012. Em relação ao ano anterior, os combustíveis minerais registaram um acréscimo de 15,4%, enquanto os produtos agrícolas tiveram um aumento de 20,3%.

Realça-se que os crescimentos verificados nestes dois grupos de produtos, bem como no grupo das peles e couros (+6,3%) acarretaram um acréscimo global das importações deste mercado de 14,3%, pese embora todos os outros grupos de produtos tenham registado uma evolução negativa em relação ao ano anterior.

A intensidade tecnológica das importações provenientes da Colômbia é irrelevante, uma vez que apenas 2,6% do total diz respeito a produtos industriais transformados.

O número de empresas nacionais que importaram da Colômbia, em 2011, foi de 97, registando um incremento de 16 empresas em relação a 2010 (81 empresas).

### 3.2. Serviços

Não existem elementos disponíveis que nos permitam uma análise às trocas bilaterais.

### 3.3. Investimento

Com base na informação recolhida junto das autoridades colombianas e no Banco da Republica, verifica-se que o valor acumulado do investimento de Portugal na Colômbia, no período de 2000 a 2011, não incluindo o setor dos petróleos, foi de 16,7 milhões de USD, não havendo registo de quaisquer operações de investimento direto da Colômbia em Portugal.

O valor total de investimento estrangeiro na Colômbia, em 2011, foi superior a 13 mil milhões de USD, sendo a variação de 2010 para 2011 de 92%. O valor do investimento fora da indústria do petróleo representou 32% do total. De janeiro a setembro de 2012 o IDE cresceu 11,2% quando comparado com o mesmo período de 2011.

O interesse do mercado colombiano em si mesmo, em termos de atração de investimento direto estrangeiro, está assente numa política governamental que apoia o investidor e no posicionamento do país como uma plataforma estratégica para outros mercados na região, aproveitando os diversos acordos de livre comércio estabelecidos. Por outro lado, os custos laborais e de produção são bastante menos elevados do que aqueles que se praticam em outros países da região com o mesmo nível de poder de compra.

De salientar que existem ainda oportunidades para participar em vários concursos públicos com o apoio da banca multilateral, sugerindo-se a consulta das Instituições Financeiras Multilaterais.

### 3.4. Turismo

Segundo informação obtida junto das entidades colombianas, o número de turistas portugueses que se dirigiram para a Colômbia, nos últimos anos, passou de 885 em 2002 para 4.923 em 2012, um crescimento significativo ainda que os valores sejam diminutos.

#### Chegada de turistas estrangeiros de todo o mundo e de Portugal

Ano	Mundo	Portugal	Quota de Portugal (%)	Variação de Portugal (%)
2009	1.353.760	2.381	0,18	n.d.
2010	1.474.863	2.896	0,20	22
2011	1.582.110	4.094	0,26	41
2012	1.692.822	4.923	0,29	20

Fonte: Migración Colombiana, cálculos da Poexport

Nota: n.d. – não disponível

O peso dos turistas portugueses é muito baixo, representando apenas 0,29% do total de chegadas à Colômbia em 2012.

#### Saída de turistas colombianos para todo o mundo e para Portugal

Ano	Mundo	Portugal	Quota de Portugal (%)	Variação de Portugal (%)
2009	2.122.277	504	0,02	n.d.
2010	2.341.652	428	0,02	-15
2011	2.521.882	782	0,03	83

Fonte: Migración Colombiana, cálculos da Poexport

Nota: n.d. – não disponível

O fluxo inverso de turistas, da Colômbia para Portugal, é muito pouco significativo. Depois de uma quebra de 15% em 2010, registou-se um aumento de 83% em 2011 (último ano disponível), embora o número de turistas não tenha ultrapassado os 782.

## 4. Relações Internacionais e Regionais

A Colômbia é membro do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID – <http://www.iadb.org/pt>) e da Organização das Nações Unidas (ONU – <http://www.un.org>) e suas agências especializadas (<http://www.un.org/en/aboutun/structure/#Others>), de entre as quais se destacam o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Este país integra, também, a Organização Mundial do Comércio (OMC – <http://www.wto.org>) desde 30 de abril de 1995.

A nível regional a Colômbia faz parte da Comunidade Andina (CAN), da Associação dos Estados do Caribe (AEC), do Sistema Económico Latino-Americano e do Caribe (SELA), da Organização dos Estados Americanos (OEA, mais conhecida pela sigla em inglês *Organization of American States* – OAS) e da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI). Assinou, também, vários acordos bilaterais de comércio livre, nomeadamente com a UE, que deverá entrar em vigor no decurso de 2013; de referir, ainda, o Acordo do Pacífico (*Pacific Agreement*), assinado em 2011, entre a Colômbia, o Chile, o México e o Peru e que visa promover uma integração aprofundada (livre circulação de mercadorias, capitais e serviços) entre os países membros – <http://en.mercopress.com/2011/04/25/pro-business-peru-colombia-chile-and-mexico-to-sign-pacific-agreement>.

A CAN (<http://www.comunidadandina.org/>), criada em 1969, pelo Acordo de Cartagena (Pacto Andino), visava a criação no prazo de 10 anos, de uma União Aduaneira entre os Estados-membros. No entanto, face às dificuldades verificadas na concretização dos seus objetivos de integração ao longo de três décadas, houve necessidade de se proceder a reformas importantes que foram consignadas no Protocolo de Trujillo (maio de 1996), com o fim de redefinir um modelo institucional que permitisse ao Grupo Andino adaptar-se ao novo contexto mundial, caracterizado pela abertura das economias, a

globalização das trocas e a integração no mercado internacional.

Atualmente, esta organização sub-regional é composta por 4 membros efetivos (Bolívia, Colômbia, Equador e Peru), 5 países associados (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai) e 2 observadores (México e Panamá) e visa o crescimento e a cooperação económica, o fortalecimento da solidariedade regional e a elaboração de políticas direccionadas para o acréscimo da qualidade de vida dos seus cidadãos.

Estabelecida em 1994, através de Convenção, a AEC (<http://www.acs-aec.org/>), tem por objetivos incentivar a cooperação e a concertação de ações de diversa natureza com vista ao desenvolvimento sustentável de todos os Estados do Caribe (composta por 25 membros).

O SELA (<http://www.sela.org>), formado por 28 países, foi criado em 1975 com a finalidade de acelerar o desenvolvimento económico e social dos seus membros, através da cooperação inter-regional e do estabelecimento de um sistema permanente de consulta e coordenação em assuntos de natureza económica e social.

A OEA/OAS (<http://www.oas.org/pt/>), instituída em 1948 por 21 nações, alargada posteriormente a outras 14 (sendo que Cuba suspendeu a sua ligação desde 1962 a 2009, ano em que optou por não a retomar, e as Honduras suspenderam também em 2009 a sua ligação), tem como objetivos promover práticas de boa gestão governamental, fortalecer os direitos humanos, incentivar a paz e a segurança, expandir o comércio, e encontrar soluções para os problemas provenientes da pobreza, drogas e corrupção entre os “povos das Américas”.

A ALADI (<http://www.aladi.org/nsfweb/sitioport>) é um organismo intergovernamental que foi criado em 1980 (Tratado de Montevideo) e visa fortalecer as relações entre os seus membros, através da celebração de acordos bilaterais, modernização da estrutura produtiva dos países signatários, harmonização das respectivas políticas macroeconómicas e promoção de uma participação mais activa dos diferentes grupos sociais no processo de integração. Como objectivo final, pretende-se a criação, de forma gradual e progressiva, de um mercado latino-americano, através da aplicação de uma Preferência Tarifária Regional (PTR), ou seja, redução de direitos aduaneiros entre as partes. Para além do Brasil, integram a ALADI os seguintes países: Argentina; Bolívia; Chile; Colômbia; Cuba; Equador; México; Paraguai; Peru; Uruguai; e Venezuela.

No que respeita às relações entre a União Europeia e a Colômbia estas enquadram-se fundamentalmente no contexto regional com os países da Comunidade Andina. O diálogo entre as partes iniciou em 1996 (Declaração de Roma), tendo sido assinado em 2003 um Acordo de Associação.

Posteriormente, as negociações entre a União Europeia e os quatro membros da Comunidade Andina (<http://ec.europa.eu/trade/creating-opportunities/bilateral-relations/regions/andean/>), com vista a um acordo de associação região a região que incluía diálogo político, cooperação para o desenvolvimento e liberalização do comércio, foram encetadas em junho de 2007, mas suspensas em junho de 2008, após

três rondas de conversação, devido às crescentes dissensões internas entre os países andinos quanto à abordagem de determinadas questões comerciais essenciais.

O Peru e a Colômbia solicitaram formalmente à Comissão Europeia a negociação individual de acordos bilaterais de comércio livre. Em janeiro de 2009, foram encetadas novas negociações para um acordo comercial multilateral com perspetiva regional, entre a UE e a Colômbia, o Equador e o Peru.

As negociações comerciais entre a União Europeia e o Peru e a Colômbia foram concluídas em 2011 e o Acordo Comercial (<http://eur-lex.europa.eu/JOHtml.do?uri=OJ:L:2012:354:SOM:PT:HTML>), assinado em Junho 2012, já está a ser aplicado, provisoriamente, desde 1 de Março de 2013 em relação ao Peru (<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2013:056:0001:0001:PT:PDF>); aguarda-se, para breve, a entrada em vigor relativamente à Colômbia ([http://europa.eu/rapid/press-release\\_IP-13-173\\_en.htm](http://europa.eu/rapid/press-release_IP-13-173_en.htm)).

De referir, ainda, que a Comunidade financia medidas destinadas a promover a cooperação com os países, territórios e regiões em desenvolvimento. Assim, o *Regulamento n.º 1905/2006, de 18 de dezembro (alterado pelo Regulamento n.º 1341/2011, de 13 de dezembro)*, institui um instrumento de financiamento da cooperação para o desenvolvimento com aplicação entre 1 de janeiro de 2007 e 31 de dezembro de 2013.

Para a América Latina (a Colômbia consta dos países elegíveis) a assistência comunitária incide especialmente nos seguintes domínios de cooperação:

- Promoção da coesão social (luta contra a pobreza, a desigualdade e a exclusão);
- Promoção de uma maior integração regional;
- Apoio ao reforço da boa governação e das instituições públicas, bem como da proteção dos direitos do homem;
- Apoio à criação de um espaço comum UE – América Latina do ensino superior;
- Promoção do desenvolvimento sustentável, em todas as suas dimensões, com especial atenção à proteção da floresta e à diversidade biológica.

Os interessados podem consultar mais informação sobre o relacionamento bilateral entre as partes no Portal Europa, tema – *European External Action Service (EEAS) – Colombia* – [http://eeas.europa.eu/colombia/index\\_en.htm](http://eeas.europa.eu/colombia/index_en.htm).

## 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 5.1. Regime Geral de Importação

A importação da esmagadora maioria das mercadorias é livre, sendo apenas necessário o respetivo registo que é automático. Para alguns produtos é exigida uma licença prévia com vista a proteger a indústria nacional (produtos químicos para o tratamento de narcóticos, armas, munições e explosivos, bens usados, importações do setor público). Finalmente são proibidas as importações de armas químicas, biológicas e nucleares, resíduos nucleares ou tóxicos.

Os interessados podem consultar informação relevante sobre a importação na Colômbia no *Site* da DIAN (*Dirección de Impuestos y Aduanas Nacionales de Colombia*), na seguinte página – (<http://www.dian.gov.co/DIAN/15Servicios.nsf/cb0b582428cd50c605256fe4007ea157/6e355c9c4924739f052570ff00746af1?OpenDocument>).

A entrada de alguns produtos está submetida ao cumprimento de normas oficiais colombianas ou regulamentos técnicos (ex.: adubos e fertilizantes; óleos e azeites vegetais, óleos de origem animal, amido, arroz, cevada para consumo; alimentos para animais; produtos relacionados com a saúde humana, como alimentos naturais e elaborados e aditivos; materiais farmacêuticos, produtos biológicos, matérias primas da indústria farmacêutica; bebidas alcoólicas; e produtos de higiene e outros de uso doméstico).

Para além das referidas exigências, os regulamentos alfandegários colombianos estabelecem condições especiais de embalagem e rotulagem para a importação de produtos alimentares, farmacêuticos e materiais considerados perigosos ou tóxicos.

Relativamente à Pauta Aduaneira a Colômbia aplica a Nomenclatura Comum dos Países Membros do Acordo da Comunidade Andina (NANDINA), que se baseia no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação das Mercadorias. Os direitos aduaneiros (4 níveis – 5%, 10%, 15% e 20%, com algumas exceções – ex.: veículos automóveis 35%; carnes de bovino 80%), são *ad valorem* e incidem sobre o valor CIF das mercadorias.

Para além destas incidências alfandegárias crescem, ainda, o IVA (taxa geral 16%, sendo que existem várias taxas especiais), e os Impostos Especiais sobre o Consumo que incidem sobre as bebidas alcoólicas, entre outros produtos.

No âmbito do relacionamento comercial com a UE, e enquanto o novo Acordo de Comércio Livre assinado entre as partes não entrar em vigor ([http://europa.eu/rapid/press-release\\_IP-13-173\\_en.htm](http://europa.eu/rapid/press-release_IP-13-173_en.htm)), as mercadorias comunitárias não têm tratamento preferencial à entrada na Colômbia; ao contrário, este país beneficia do Sistema de Preferências Generalizadas (SPG+) que permite a uma grande variedade de produtos importados de uma lista de países (entre eles a Colômbia a quem é aplicado o regime

especial de incentivo ao desenvolvimento sustentável e à boa governação) um acesso privilegiado ao mercado comunitário (com isenção ou redução de direitos aduaneiros), desde que acompanhados do documento comprovativo de origem (Certificado Form A) – <http://ec.europa.eu/trade/wider-agenda/development/generalised-system-of-preferences/>.

As tarifas aplicadas na entrada de produtos na Colômbia, assim como as formalidades de importação, podem ser consultadas na página *Market Access Database*, da responsabilidade da União Europeia – <http://madb.europa.eu/mkacddb2/indexPubli.htm> (clicar em *Tariffs* e *Procedures and Formalities*, respetivamente).

No que respeita à distribuição de produtos estrangeiros esta é efetuada através de distribuidores/importadores. Apenas um número reduzido deles, os de maior dimensão, tem uma abrangência nacional. Não existe a figura do agente comercial, que é substituída pela figura do representante. Porém, é importante destacar que existem distribuidores muito relevantes e com uma intervenção significativa em várias regiões.

A distribuição retalhista está dominada por um grupo reduzido de cadeias: Almacenes Exito (Acionista maioritário Grupo Casino da França); Carulla (Acionista maioritário Grupo Casino da França); Makro; e Carrefour.

Na escolha do distribuidor local ou importador a melhor estratégia é a opção por empresas especializadas e com experiência num determinado setor. Quando iniciarem a sua relação com o importador ou distribuidor na Colômbia é da maior importância que os exportadores definam, desde logo, os meios de pagamentos e as garantias a serem utilizados, principalmente se a empresa/cliente importador for de pequena dimensão ou desconhecido. As cartas de crédito e os créditos documentários utilizam-se com grande frequência nas operações internacionais.

Os registos de marcas devem ser efetuados sempre em nome da empresa portuguesa, até para o caso de ser necessário, numa fase posterior, mudar de importador. É, igualmente, relevante proteger os produtos de falsificações e cópias; estas situações verificam-se com alguma frequência no mercado especialmente no setor têxtil, acessórios de veículos, edição musical e cosmética.

## 5.2. Regime de Investimento Estrangeiro

No que respeita às operações de investimento estrangeiro o regime legal (aprovado em outubro de 2000 e objeto de várias atualizações posteriores) consagra o livre acesso dos estrangeiros a quase todas as atividades (com exceção das relacionadas com a defesa e segurança nacionais) e a igualdade de tratamento entre o capital estrangeiro e o nacional.

Outra característica do sistema é a sua universalidade, ou seja, a realização de operações de investimento estrangeiro é automática, apenas com exceção das que se verificam nos setores mineiro,

financeiro e das telecomunicações (que requerem autorização especial de organismos oficiais); todas as outras não necessitam de qualquer permissão prévia ou *à posteriori*. Também relevante para ao investidor é a possibilidade de celebração de Contratos de Estabilidade Jurídica por um período máximo de 20 anos (procuram garantir a estabilização das condições de investimento durante a sua vigência).

Para efeitos de repatriação dos lucros gerados pelos seus investimentos e liquidação ou redução do capital investido, os promotores estrangeiros devem registar-se junto do Banco Central (<http://www.banrep.gov.co/>), após observância de um procedimento bastante simplificado.

A *Proexport Colombia* é a organização responsável pela promoção do investimento estrangeiro, das exportações e do turismo nacional, disponibilizando um conjunto diversificado de informações e serviços úteis (<http://www.inviertaencolombia.com.co/acerca-de-proexport.html>).

Quanto aos incentivos, o Governo concede diversas ajudas aos investidores, com vista a apoiar o investimento, tais como, benefícios fiscais, cambiais, sectoriais e aduaneiros (ex.: isenção de pagamento de IVA na importação de equipamento industrial destinado à transformação de matérias-primas por parte dos promotores). O país dispõe, também, de Zonas Francas. Os interessados podem aceder a informação sobre os incentivos na seguinte página web da *Proexport Colombia* – <http://www.inviertaencolombia.com.co/zonas-francas-y-otros-incentivos.html>.

Está disponível para consulta, na página *Como Invertir en Colombia*, do Site da *Proexport Colombia* – <http://www.inviertaencolombia.com.co/como-invertir.html>, mais informação sobre investir neste país (ex.: constituição de sociedades; impostos; contratação), assim como o novo *Guía Legal para Hacer Negocios en Colombia* – <http://www.inviertaencolombia.com.co/noticias/374-nueva-guia-legal-para-hacer-negocios-en-colombia.html>.

De referir, finalmente, que entre Portugal e a Colômbia foi assinada, em 2010, uma Convenção para Evitar a Dupla Tributação sobre os Rendimentos que aguarda entrada em vigor.

### 5.3. Quadro Legal

#### Regime de Importação

- *Lei n.º 1609, de 2013, de 2013* – Estabelece as normas gerais que o Governo deve respeitar quando da modificação de tarifas aduaneiras e outras disposições respeitantes aos regimes aduaneiros (<http://www.deconsultores.com/images/documentos/ley1609.pdf>).
- *Decreto n.º 4927, de 2011 (com alterações)* – Aprova a Pauta Aduaneira (<http://www.dian.gov.co/dian/15servicios.nsf/pages/Arancel%20de%20aduanas?openDocument>).

- *Resolução n.º 4240, de 2000 (com alterações)* – Regulamenta o Decreto n.º 2685, de 1999 (<http://www.dian.gov.co/DIAN/13Normatividad.nsf/fa3eae82f6154e4a05256f88006679fd/c2486d3e99e2beb805256ee40059f190?OpenDocument>).
- *Decreto n.º 2685, de 1999 (com alterações)* – Introduce alterações à legislação aduaneira ([http://www.secretariassenado.gov.co/senado/basedoc/decreto/1999/decreto\\_2685\\_1999.html](http://www.secretariassenado.gov.co/senado/basedoc/decreto/1999/decreto_2685_1999.html)).

Os interessados podem consultar, no Site da União Europeia – *European External Action Service* (EEAS), informação sobre o relacionamento bilateral entre a UE e a Colômbia – [http://eeas.europa.eu/colombia/index\\_en.htm](http://eeas.europa.eu/colombia/index_en.htm). Por sua vez, no Site da DIAN (*Dirección de Impuestos y Aduanas Nacionales de Colombia*), página – *Normas Técnicas* –, está acessível o quadro legal aduaneiro na Colômbia – <http://www.dian.gov.co/contenidos/normas/tecnica.html>.

### Regime de Investimento Estrangeiro

- *Lei n.º 1450, de 2011* – Aprova o Plano Nacional para o Desenvolvimento 2010-2014 (<http://www.dian.gov.co/Dian/13normatividad.nsf/b567ccf43e6839ce0525729100707915/6f5265e6ed5ef024052578d200741ecc?OpenDocument>).
- *Lei n.º 963, de 2005 (com alterações posteriores)* – Regula o sistema jurídico aplicado aos investidores nacionais e estrangeiros (celebração de contratos de estabilidade jurídica) [http://www.sice.oas.org/investment/NatLeg/COL/L963\\_05\\_s.pdf](http://www.sice.oas.org/investment/NatLeg/COL/L963_05_s.pdf).
- *Decreto n.º 2080, de 2000 (objeto de várias alterações posteriores)* – Relativo ao Regime Geral de Investimento Estrangeiro ([http://www.banrep.gov.co/documentos/reglamentacion/cambiaria/Decreto2080/Compendio%20Decreto2080\\_version\\_Feb02\\_11.pdf](http://www.banrep.gov.co/documentos/reglamentacion/cambiaria/Decreto2080/Compendio%20Decreto2080_version_Feb02_11.pdf)).

### Acordos Relevantes

- *Resolução da Assembleia da República n.º 46/2012, de 13 de abril* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento, entre Portugal e a Colômbia (<http://dre.pt/pdf1s/2012/04/07400/0187101871.pdf>) que aguarda a publicação do respetivo Aviso para a sua entrada em vigor.
- *Decreto n.º 53/2008, de 25 de novembro* – Aprova o Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo, entre Portugal e a Colômbia (<http://dre.pt/pdf1s/2008/11/22900/0846108463.pdf>) que aguarda a publicação do respetivo Aviso para a sua entrada em vigor.

Para mais informação legislativa sobre mercados externos, consulte o Site da aicep Portugal Global em: <http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/Paraonde/SobreMercadosExternos/Paginas/SobreMercadosExternos.aspx>.

## 6. Informações Úteis

### Formalidades na Entrada

Para os europeus, um passaporte com validade mínima de 6 meses é suficiente para ter uma estadia autorizada de 90 dias.

### Riscos de Crédito e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

No contexto das Políticas de Cobertura para Mercados de Destino das Exportações Portuguesas, apólice individual, a cobertura para o mercado da Colômbia é a seguinte (fevereiro 2013):

Curto prazo: Carta de crédito irrevogável.

Médio /longo prazo: Caso a caso numa base restritiva.

Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direção Internacional da COSEC.

### Saúde

Nenhuma vacina é obrigatória, mas é recomendada a vacina contra a febre-amarela (especialmente nas regiões costeiras do Atlântico, Pacífico, na região Amazónica); nas planícies e na região da Guajira (na fronteira com Venezuela) é aconselhável a toma de vacinas contra a hepatite A e B e a febre tifoide. Existe o risco de paludismo e de outras doenças como o dengue. Recomenda-se o uso de roupa que cubra todo o corpo, produtos repelentes para uso na pele e roupa e difusores elétricos. É igualmente recomendável ter as vacinas tradicionais da difteria, poliomielite e tétano. Finalmente, aconselha-se o consumo de alimentos cozidos e bebidas engarrafadas.

### Segurança

Risco médio a alto, sendo necessário ter precaução nos contactos com estranhos, evitar ostentar riqueza e, especialmente, não caminhar sozinho à noite por sítios desconhecidos.

### Prefixo telefónico

+57

## Hora Local

Diferença horária: 5 horas GMT

## Horários de Funcionamento

### Serviços Públicos:

8h00 - 16h00 (de segunda a sexta-feira)

### Bancos:

8h00 – 16h00 (de segunda a sexta-feira)

### Comércio:

Comércio tradicional:

A maioria dos estabelecimentos comerciais está aberta de segunda a sábado, das 09h00 / 10h00 às 19h00 / 21h00

Centros comerciais:

10h00 - 22h00 e, em alguns casos (nas principais cidades), até às 24h00

Supermercados:

8h00 - 21h00

## Corrente Elétrica

110/220 Volts CA 60Hz fichas/ligações planas ou redondas.

## Pesos e Medidas

A Colômbia usa o Sistema Métrico Internacional; no entanto, as seguintes medidas e pesos são também utilizados:

Libra	= 0,5kg;	Carga	= 125kg;
Arroba	= 12,5kg;	Vara	= 79,8cm;
Quintal	= 50kg;	Cuadra	= 80 metros;
Saco	= 62,5kg;	Fanegada	= 0,64ha.

## Feriados 2013

01 de janeiro	Ano Novo
07 de janeiro	Festa dos Reis Magos
25 de março	Dia de São José
28-29 de março	Quinta-Feira e Sexta-Feira Santa
31 de março	Domingo de Páscoa
01 de maio	Dia do Trabalhador
13 de maio	Dia da Ascensão
03 de junho	Corpus Christi
10 de Junho	Sagrado Coração
01 de julho	São Pedro e São Paulo
20 de julho	Dia da Independência
07 de agosto	Batalha de Boyacá
19 de agosto	Assunção da Virgem
14 de outubro	Dia da Raça
04 de novembro	Dia dos Santos
11 de novembro	Independência de Cartagena
08 de dezembro	Dia da Imaculada Conceição
25 de dezembro	Dia de Natal

## 7. Endereços Diversos

### Em Portugal

Embaixada da Colômbia em Portugal

Palácio Sotro Mayor

Av. Fontes Pereira de Melo, 16-6º

1050-121 Lisboa

Tel.: +351 213 188 480 | Fax: +351 213 188 499

E-mail.: [embajada@embajadacolombia.pt](mailto:embajada@embajadacolombia.pt) | <http://www.embajadacolombia.pt/>

**aicep** Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE

Rua Júlio Dinis, 748, 9º Dto

4050-012 Porto

Tel.: +351 226 055 300 | Fax: +351 226 055 399

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

**aicep** Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE  
Av. 5 de Outubro, 101  
1050-051 Lisboa  
Tel.: +351 217909500 | Fax: +351 217909581  
E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

Câmara de Comercio e Indústria Luso-Colombiana

Porto:

Av. Dr. Antunes Guimarães, 698  
4100-075 Porto

Tel.: +351 226 155 524

Lisboa:

Rua Castilho nº 67-2º

1250-068 Lisboa

Tel.: +351 213 887 026

E-mail: [geral@portugalcolombia.com](mailto:geral@portugalcolombia.com) | <http://www.portugalcolombia.com>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA

Direção Internacional

Av. da República, 58

1069-057 Lisboa

Tel.: +351 217 913 821 | Fax: +351 217 913 839

E-mail: [International@cosec.pt](mailto:International@cosec.pt) | <http://www.cosec.pt>

**Na Colômbia**

Embaixada de Portugal em Bogotá

Torre Sancho

Calle 98 nº 9 – 03 Oficina 906

Bogotá - Colômbia

Tel.: +571 622 16 49 / 52 | Fax: +571 236 52 69

E-mail: [emporbog@cable.net.co](mailto:emporbog@cable.net.co)

**aicep** Portugal Global

Torre Sancho

Calle 98 nº 9 – 03 Oficina 906

Bogotá – Colômbia

Tel.: +571 622 16 49 / 52 | Fax: +571 236 52 69

E-mail: [miguelcrespo@portugalglobal.pt](mailto:miguelcrespo@portugalglobal.pt)

Ministério de Comercio Industria y Turismo  
Edificio Centro Comercio Internacional  
Calle 28, nº13 A15  
Bogotá - Colômbia  
Tel.: +571 606 76 76 | Fax: +571 606 75 21/2  
<http://www.mincomercio.gov.co>

Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE)  
Carrera 59 No. 26-70 Interior  
Bogotá - Colômbia  
Tel.: +571 597 83 00 | Fax: +571 597 8399  
E-mail: [contacto@dane.gov.co](mailto:contacto@dane.gov.co) | <http://www.dane.gov.co>

Dirección de Impuestos y Aduanas Nacionales (DIAN)  
Nivel Central carrera 8 nº 6 - 64  
Edificio San Agustín  
Bogotá - Colômbia  
Tel.: +571 607 99 99 | Fax: +571 333 78 41  
E-mail: [asistencia@dian.gov.co](mailto:asistencia@dian.gov.co) | <http://www.dian.gov.co>

Proexport Colombia  
Calle 28 No. 13A – 15, Piso 35-36  
Bogotá - Colômbia  
Tel.: +571 560 01 00 | Fax: +571 560 01 04  
E-mail: [informacion@proexport.com.co](mailto:informacion@proexport.com.co) | <http://www.inviertaencolombia.com.co/acerca-de-proexport.html>

Banco de la Republica Colombia (Banco Central)  
Carrera 7 No. 14-78,  
Bogotá,  
Tel.: +571 343 11 11 | Fax: +571 286 16 86/17 31  
E-mail: [wbanco@banrep.gov.co](mailto:wbanco@banrep.gov.co) | <http://www.banrep.gov.co>

Banco de Comercio Exterior da Colombia S.A. (BANCOLDEx) –  
Calle 28 No. 13 A 15, Pisos 38 al 42  
Bogotá - Colômbia  
Tel.: +571 382 15 15 | Fax: +571 286 24 51  
E-mail: [multicontacto0@bancoldex.com](mailto:multicontacto0@bancoldex.com) | <http://www.bancoldex.com>

## 8. Fontes de Informação

### 8.1. Informação Online **aicep** Portugal Global

#### Documentos Específicos sobre a Colômbia

- Título: “Colômbia – Relações Económicas Bilaterais com a Colômbia 2008-2013”  
Edição: 02/2013
- Título: “Colômbia – Síntese País e Relacionamento Bilateral”  
Edição: 02/2013
- Título: “Colômbia – Guia Prático de Acesso ao Mercado”  
Edição: 02/2013
- Título: “Colômbia – Sites Seleccionados”  
Edição: 06/2012
- Título: “Colômbia – Condições Legais de Acesso ao Mercado”  
Edição: 05/2012
- Título: “Colômbia – Informações e Endereços Úteis”  
Edição: 05/2012
- Título: “Colômbia – Convenção para Evitar a Dupla Tributação”  
Edição: 04/2012
- Título: “Colômbia – Dicas de Internacionalização”  
Edição: 02/2012
- Título: “Colômbia – Quota, Potencial e Aproveitamento das Exportações Portuguesas de Bens para a Colômbia 2006-2010”  
Edição: 12/2011
- Título: “Colômbia – Relações Económicas com Portugal”  
Edição: 11/2010
- Título: “Colômbia – Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo”  
Edição: 08/2009

## Documentos de Natureza Geral

- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”  
Edição: 01/2013
- Título: “Guia do Exportador”  
Edição: 05/2012
- Título: “Apoios Financeiros à Internacionalização – Guia Prático”  
Edição: 04/2012
- Título: “Aspetos a Acautelar num Processo de IDPE”  
Edição: 04/2012
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”  
Edição: 04/2012
- Título: “Marcas e Desenhos ou Modelos – Regimes de Proteção”  
Edição: 04/2012
- Título: “Normalização e Certificação”  
Edição: 04/2012

Esta informação *On-line*, entre outra, pode ser consultada no Site da aicep Portugal Global, na Livraria Digital em – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx> ou no tema “sobre Mercados Externos” – Colômbia: <http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/Paginas/MercadosExternos.aspx?marketId=40>.

## 8.2. Endereços de Internet

- Asociación Colombiana de Agencias de Viajes y Turismo (ANATO) – <http://www.anato.org/>
- Asociación Colombiana de Industriales del Calzado, el Cuero y sus Manufaturas (ACICAM) – <http://www.acicam.org/>
- Asociación de Estados del Caribe – <http://www.acs-aec.org/>
- Asociación Latinoamericana de Integración (ALADI) – <http://www.aladi.org/>
- Asociación Nacional de Empresarios de Colombia (ANDI) – <http://www.andi.com.co/>
- Banco de Comercio Exterior de Colombia (BANCOLDEX) – <http://www.bancoldex.com/portal/default.aspx>

- Banco de la Republica de Colombia (Banco Central) – <http://www.banrep.gov.co/>
- Cámara de Comercio de Bogotá – <http://www.ccb.org.co/>
- Centro Internacional de Negocios y Exposiciones – <http://www.corferias.com/>
- Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE) – [http://www.dane.gov.co/daneweb\\_V09/](http://www.dane.gov.co/daneweb_V09/)
- Departamento Nacional de Planeación (DNP) – <http://www.dnp.gov.co>
- Derecho Colombiano – <http://www.derechocolombiano.com/>
- Diario Oficial – [http://www.imprenta.gov.co/portal/page/portal/IMPRENTA/Productos/Diario\\_Oficial](http://www.imprenta.gov.co/portal/page/portal/IMPRENTA/Productos/Diario_Oficial)
- Dirección de Impuestos y Aduanas Nacionales (DIAN) – <http://www.dian.gov.co>
- Doing Business in Colombia 2013 (World Bank Group) – <http://www.doingbusiness.org/data/exploreeconomies/colombia>
- Doing Business in Colombia – Business Reforms 2013 (World Bank Group) – <http://www.doingbusiness.org/reforms/overview/economy/colombia>
- Doing Business in Colombia – Law Library – Business Laws and Regulations (World Bank Group) – <http://www.doingbusiness.org/law-library/colombia>
- Doing Business in Colombia – Starting a Business in Columbia 2012 (World Bank Group) – <http://www.doingbusiness.org/data/exploreeconomies/colombia/starting-a-business>
- ECOPETROL – <http://www.ecopetrol.com.co/>
- European External Action Service (Colombia) – [http://eeas.europa.eu/colombia/index\\_en.htm](http://eeas.europa.eu/colombia/index_en.htm).
- Federación Nacional de Cafeteros de Colombia – <http://www.cafedecolombia.com/>
- Fiduciaria de Comercio Exterior (Fiducoldex) – <http://www.fiducoldex.com.co/>
- Inexmoda – Instituto para la Exportación y la Moda – <http://www.inexmoda.org.co/>
- Instituto Colombiano de Normas Técnicas y Certificación (ICONTEC) – <http://www.icontec.org.co>

- Legislation Colombia (LEXADIN) – <http://www.lexadin.nl/wlg/legis/nofr/oeur/lxwecol.htm>
- Market Access Database (tariffs, procedures and formalities, trade barriers, etc.) – <http://madb.europa.eu/mkaccdb2/indexPubli.htm>
- Ministerio de Comercio, Industria y Turismo (MinCIT) – <https://www.mincomercio.gov.co/>
- Ministerio de Salud y Protección Social – <http://www.minsalud.gov.co/Paginas/default.aspx>
- Negocios con Colombia – [www.businesscol.com/comex](http://www.businesscol.com/comex)
- Invest in Bogotá – <http://www.investinbogota.org/>
- Organización de los Estados Americanos (OEA) – <http://www.oas.org/es/default.asp>
- Portal da Comunidade Andina – <http://www.comunidadandina.org/>
- Portal das Comunidades Portuguesas (Conselhos aos Viajantes / Colômbia) – <http://www.secomunidades.pt/web/guest/listapaises/CO>
- Portal del Estado Colombiano – <http://www.gobiernoenlinea.gov.co/>
- Presidencia de la República – <http://wsp.presidencia.gov.co/paginas/presidencia.aspx>
- Proexport Colombia (Portal Oficial de Inversión en Colombia) – <http://www.inviertaencolombia.com.co/acerca-de-proexport.html>
- Secretaria del Senado – <http://www.secretariasenado.gov.co/>
- Sistema Económico Latinoamericano y del Caribe (SELA) – <http://www.sela.org/view/index.asp>
- Sistema de Información sobre Comercio Exterior de la Organización de los Estados Americanos (SICE) – [http://www.sice.oas.org/default\\_s.asp](http://www.sice.oas.org/default_s.asp)
- Superintendencia Financiera de Colombia – <http://www.superfinanciera.gov.co>
- Unidad de Planeación Minero-Energética (UPME) – <http://www.upme.gov.co/>
- Zonas Francas y Otros Incentivos en Colombia – <http://www.inviertaencolombia.com.co/zonas-francas-y-otros-incentivos.html>